



SÉRIE/ANO: 1º ano

TURMA(S):

Disciplina: SOCIOLOGIA

DATA: ___ / ___ / 2018

PROFESSOR (A): VANESSA RODRIGUES MAIA/CLARICE GOMES

TAREFA 1

ALUNO (A): _____ Nº _____

SOCIOLOGIA

1.1. A PALAVRA SOCIOLOGIA

A palavra sociologia foi criada pelo pensador francês Augusto Comte em 1839 em seu curso de filosofia positiva. A palavra sociologia é híbrida, isto é, ela é formada por duas línguas diferentes: *Sócio* do latim significa social ou sociedade, *logia* do grego significa estudo, formando assim, o “estudo do social” ou “estudo da sociedade”.

1.2. CONCEITOS DE SOCIOLOGIA

A sociologia possui uma infinidade de conceitos para identificá-la e explicá-la, diferenciando-a de outras ciências ou tipos de conhecimentos. Vejamos alguns conceitos segundo alguns sociólogos: para Durkheim “a sociologia é a ciência das instituições”; para L. Ward e W. G. Summer “a sociologia é a ciência da sociedade”; para F. H. Giddings “a sociologia é a ciência dos fenômenos sociais”. Ela também já foi definida por Robert Park como “ciência do comportamento coletivo”, por Small de “ciência das relações humanas”. Para Weber a “sociologia é a ciência que procura uma compreensão interpretativa da ação social para a partir daí chegar à explicação causal do seu sentido e dos seus efeitos”.

Para alguns sociólogos brasileiros como Carlos Benedito Martins a “sociologia é o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais radicalmente novas criada pela então sociedade capitalista”; para Costa Pinto a “sociologia é o estudo científico da formação, organização e transformação da sociedade humana”.

1.3. OBJETIVO, OBJETO, CAMPO DE ESTUDO E IMPORTÂNCIA.

O objetivo da sociologia é aumentar ao máximo o conhecimento do homem e da sociedade através da investigação científica.

O objeto de estudo da sociologia é os fenômenos sociais, isto é, tudo aquilo que se refere às relações entre as pessoas, suas questões nos seus grupos sociais ou entre os grupos dinamizando a sociedade como um todo.

O campo de estudo da sociologia é a sociedade como um todo, envolvendo todas as suas particularidades, sejam em características políticas, econômicas, sociais, culturais, históricas, etc.

A sociologia é importante porque nos permite compreender melhor a sociedade em que vivemos e conseqüentemente, explicar e buscar soluções para a complexidade das questões sociais. Assim a sociologia vem se tornando uma ciência imprescindível para o conhecimento do mundo atual.

1ª – ATIVIDADE – Responda em seu caderno:

- Explique o significado da palavra sociologia.
- O que é social?
- O que é sociedade?
- Formule um conceito de sociologia.
- Qual o objetivo, objeto, campo de estudo e importância da sociologia?

1.4. A SOCIOLOGIA E AS DEMAIS CIÊNCIAS SOCIAIS

Com a complexidade do mundo social e o avanço do conhecimento, tornou-se necessária uma divisão das ciências sociais em diversas disciplinas, com a finalidade de produzir um conhecimento mais rigoroso e criterioso, facilitando a sistematização do estudo e das pesquisas. Assim podemos destacar algumas ciências sociais que contribuem para os estudos sociológicos e o entendimento do mundo social:

Economia – estuda as atividades ligadas à produção, distribuição, circulação de bens e serviços;

Ciência política – estuda a distribuição de poder nas sociedades, bem como a formação e o desenvolvimento das diversas formas de governos;

Antropologia – estuda e pesquisa as semelhanças e diferenças culturais entre os vários agrupamentos humanos, assim como a origem e a evolução das culturas.

1.5. O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO

A sociologia se baseia no conhecimento científico, por isso, utiliza-se das regras metodológicas da ciência social como a pesquisa, a objetividade, a observação, as entrevistas e questionários.

1.6. O SER SOCIOLOGICO E O SER BIOLÓGICO

Observando a sociedade, percebemos que as pessoas caminham, correm, dormem, respiram – isso é biológico (orgânico). Mas as pessoas também cooperam umas com as outras no trabalho, recebem salários, descontam cheques, entram em greve, estudam, namoram, casam e etc – isso é sociológico (superorgânico); são essas atividades que fazem do homem um ser sociológico e, que merecem toda a atenção da sociologia enquanto ciência que busca a compreensão e explicação dos diversos tipos de relações sociais.

1.7. PRINCIPAIS TEMAS SOCIOLOGICOS

Como a sociedade é formada pelos diversos tipos de relações sociais, a sociologia se interessa por essas relações que dinamizam a sociedade, por isso, seus principais temas se envolvem e se confundem dentro da complexidade das relações sociais - dentro dos grupos sociais: da família, de amigos, do trabalho, da cultura, da ideologia, da cidadania, da política, da economia, isto é, em todos os níveis de relações sociais.

1.8. A SOCIOLOGIA EM NOSSO COTIDIANO

A sociologia convive constantemente em nosso dia-a-dia. Vivemos em sociedade, estamos sempre nos relacionando com outras pessoas através dos grupos sociais, quando não estamos em casa com o nosso grupo familiar, estamos na rua com o grupo de amigos ou na escola nos relacionando com os colegas, enfim estamos sempre nos relacionando socialmente. Fazemos parte de um sistema estrutural e conjuntural no qual precisamos compreender e descobrir que muitos fatos (“problemas”) que ocorrem em nossa vida diária esta ligada às condições sociais. É neste conjunto de relações sociais que a sociologia busca compreender e explicar a sociedade, nossa complexidade, antagonismo, harmonia, crises, etc.

2ª – ATIVIDADE – Responda em seu caderno:

- a) – Cite e explique as principais ciências sociais.
 - b) – Em que se baseia o conhecimento sociológico?
 - c) – Diferencie o ser sociológico do ser biológico.
 - d) – Cite alguns temas de interesse da sociologia.
 - e) – Explique como o conhecimento sociológico pode ser importante em nosso cotidiano?
-

2.1. HISTÓRIA DO PENSAMENTO SOCIOLOGICO

A busca de compreensão e explicação da sociedade já existia desde a Antiguidade, passando pelo Período Medieval e Idade Moderna, mas este pensamento não tinha uma base sociológica, pois os filósofos dessa época acreditavam que Deus e a natureza controlavam a sociedade, teorizavam modelos de sociedades ideais requisitando às pessoas que seguissem esses modelos, por isso, durante todos esses períodos o pensamento sobre o social estava influenciado por um caráter **normativo** (estabelecer regras para vida social) e **finalista** (objetivo de uma organização social ideal), impedindo um entendimento científico da realidade social. Outro fator que contribuiu para a inexistência da sociologia foi o fato de que as sociedades pré-capitalistas eram relativamente estáveis, o ritmo e o nível das mudanças eram razoavelmente lentos, não se percebendo a sociedade enquanto um “problema” merecedor de análises e investigação minuciosa (científica).

2.2. TEORIAS QUE INFLUENCIARAM NA FORMAÇÃO DA SOCIOLOGIA

Para a sociologia se consolidar como ciência ela teve que abandonar seu caráter normativo e finalista. Por isso, ela sofreu a influência de teorias e métodos das ciências biológicas e naturais: a **teoria evolucionista** de Charles Darwin (1809-1882), onde diz que ao longo de milhões de anos todas as espécies de seres vivos evoluíram; A biologia foi outra ciência que influenciou na cientificidade sociológica, através de Herbert Spencer (1820-1903), que criou uma **sociologia organicista** onde se fazia uma analogia do organismo vivo com a sociedade. Neste contexto foi fundamental aceitar a idéia de que os fenômenos sociais obedecem a leis naturais, embora produzidas pelos homens, esta foi a importância do **positivismo** que deu os primeiros passos para a cientificidade da sociologia. Foi, por isso, também, que logo no seu início, a sociologia recebeu outros nomes como fisiologia social (por Saint-Simon), ou física social (por Augusto Comte).

Outros teóricos fizeram suas interpretações sociais buscando dar à sociologia um caráter de ciência, buscando a consolidação definitiva sobre um conhecimento verdadeiro e importante para a sociedade; estes desenvolveram um conhecimento científico-social onde abrange todos os aspectos da sociedade, utilizando-se de outras ciências sociais como a economia (produção material), política (relações de poder), antropologia (aspectos culturais) e outras. Neste processo foram importantes as contribuições de **Karl Marx**, **Emile Durkheim** e **Max Weber**.

2.3. FATORES HISTÓRICOS

Os fatores ou transformações históricas que contribuíram para a consolidação do capitalismo e o surgimento da sociologia estão relacionados ao contexto geral da transição do **feudalismo** para o **capitalismo**, onde podemos destacar:

Os fatores históricos que vinham ocorrendo desde o século XVI como:

Reforma Protestante (mudança religiosa), Formação dos Estados Nacionais e o Absolutismo (mudança política e territorial), Grandes navegações (mudança geográfica), Humanismo/Renascimento (mudança cultural), Revolução científica (mudança na ciência), Iluminismo (mudança ideológica).

As transformações socioeconômicas do século XVIII provocadas pela dupla revolução:

Revolução Francesa representou a mudança política-jurídica na história das sociedades ocidentais, baseado nos ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade, a burguesia que já dominava o poder econômico reivindicava agora o poder político, o que aconteceu durante a revolução francesa. Assim adotaram novo regime político de representatividade política e sistemas econômicos favoráveis aos seus interesses.

Revolução Industrial representou as transformações de mudança socioeconômicas, com o surgimento das máquinas, com maior divisão técnica do trabalho, com o aumento da produção, da urbanização, do êxodo rural; a sociedade torna-se mais complexa e dinâmica, agravando-se também as questões sociais como: crescimento acelerado do desemprego, miséria, alcoolismo, prostituição e etc.

2.4. A RELAÇÃO DO CAPITALISMO COM A SOCIOLOGIA

O surgimento, a formação e o desenvolvimento da sociologia está relacionados diretamente com a consolidação do capitalismo a partir da Revolução industrial e da Revolução francesa do século XVIII, que criaram novas condições sócio-econômicas e político-ideológico, que caracterizam a sociedade capitalista, como o surgimento da indústria, da relação entre burguesia e operário, de regimes políticos e leis burguesas.

O sistema capitalista possui uma estrutura social inédita na história da humanidade, que nos instiga a uma reflexão sobre este sistema, suas transformações, suas crises, seus antagonismos.

É dentro desse contexto que surge a necessidade de se compreender e explicar essa nova realidade. Por isso, precisou-se de uma ciência que estivesse voltada para essas transformações. A sociologia constitui em certa medida uma resposta intelectual às novas situações geradas pela nascente sociedade capitalista industrial.

3ª – ATIVIDADE – Responda em seu caderno:

- a) – Por que a sociologia não existia antes? O que é um pensamento sociológico?
 - b) – Como era o pensamento social na antiguidade, idade média e moderna?
 - c) – Que teorias influenciaram na formação da sociologia?
 - d) – Cite os fatores históricos que contribuíram para o surgimento da sociologia.
 - e) – Que revoluções do século XVIII criaram as condições para o surgimento da sociologia?
 - f) – Explique a relação da consolidação do capitalismo com o surgimento da sociologia.
-

2.5. AS CORRENTES SOCIOLÓGICAS

A existência de interesses opostos na sociedade capitalista penetrou e invadiu a formação da sociologia, impedindo um entendimento comum por parte dos pensadores, por isso, a sociologia se dividiu ideologicamente entre a conservação e a transformação do status quo, dando margem ao nascimento de diferentes tradições sociológicas (correntes sociológicas) que representam as diferentes tendências ideológicas de compreensão e explicação da sociedade capitalista. Assim, temos as primeiras teorias sobre as transformações provocadas pelo capitalismo:

Profetas do passado – representados pelos pensadores Edmund Burk (1729-1797), Joseph de Maistre (1753-1821) e Louis de Bonald (1754-1840). Estes eram conservadores e tradicionalistas, tinham um pensamento reacionário: condenavam o iluminismo e a revolução francesa, culpavam pelo caos social, desorganização da família, da religião, das corporações. Estes ideólogos eram apaixonados pelo equilíbrio das instituições religiosas, monárquicas e aristocráticas da época feudal. Por isso, defendiam a ordem e o equilíbrio da sociedade, preocuparam-se com o controle, integração, posição, hierarquias sociais e também com os rituais da sociedade.

Socialismo utópico (ou romântico) – representados por Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1837), Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865), Louis Blanc (1811-1882) e Robert Owen (1771-1858). Estes eram transformadores, mas românticos, pois acreditavam que os ricos capitalistas voluntariamente abririam mão de suas riquezas partilhando com os pobres; apelavam para a natureza boa do ser humano que foi pervertida pelo sistema capitalista. Eram utópicos porque criticavam o capitalismo e anunciavam os princípios de uma sociedade futura ideal, mas sem indicar os meios para torná-la real.

Positivismo – O positivismo é uma matriz teórico-filosófica que deu origem a uma sociologia conservadora e afirmadora da sociedade capitalista. Representado por Augusto Comte (1798-1857) e Emile Durkheim (1858-

1917). Estes se dedicaram em buscar a estabilidade social, preocuparam-se com os problemas da manutenção da ordem capitalista, queriam estabelecer o bom funcionamento desta sociedade, pretendiam solucionar os problemas sociais através da coerção física e da educação moral, esta seria a função da sociologia enquanto ciência positiva.

Socialismo científico – representado por Karl Marx (1818-1883) e Frederic Engels (1820-1895). As idéias marxianas eram de base estritamente econômica, assim, todas as questões sociais tinham origem na desigualdade econômica entre as classes proprietárias e as não proprietárias dos meios de produção. Por isso, pretendiam realizar mudanças radicais nesta sociedade através de uma revolução socialista do proletariado, introduzindo a sociedade comunista como uma sociedade justa e igualitária. Essa perspectiva despertou um pensamento sociológico crítico e negador da sociedade capitalista.

Funcionalismo – representa uma teoria reprodutora e conservadora da sociedade capitalista. O principal representante do funcionalismo é Emile Durkheim (1858-1917), este pensador estabelece uma analogia entre a sociedade e o organismo biológico humano. Assim a sociedade funciona graças a seu sistema orgânico, onde cada instituição ou pessoa faz parte de relações funcionais, fazendo uma organização social de dependência e complementaridade das atividades sociais, assim a sociedade é um todo organizado e harmônico.

Marxismo – corresponde às várias interpretações e continuação complementares das teorias de Karl Marx e Engels. Entre seus principais representantes podemos destacar: Lênin (1870-1924), Rosa Luxemburgo (1871-1919), Gramsci (1891-1937) e outros. Baseado no socialismo científico e nas novas conjunturas e contexto em que viviam, estes pensadores desenvolveram novas perspectivas teóricas e práticas, implementando assim o socialismo real, diferente do socialismo ideal (proposto por Marx).

Escola de Chicago – fundada em 1892, seus principais representantes são George Homans Cooley (1846-1929), Talcott Parsons (1902), Robert K. Merton (1910). Estes foram influenciados pelo positivismo e o funcionalismo do francês Durkheim, do polonês Malinowski (1884-1942), e do italiano Vilfredo Pareto (1848-1923). Assim a sociologia chegou aos E.U.A, através da escola de Chicago que desenvolveu a investigação de campo, de dados empíricos neutros e objetivos, com procedimentos quantitativos e estatísticos, foram pioneiros nos métodos ecológicos e etnográficos; desvinculando-se da realidade concreta de sua época, construíram vários conceitos arbitrários e artificiais, dedicando-se a casos isolados e irrelevantes como as relações sociais em outras sociedades e outros momentos. A sociologia norte-americana pretendia neutralizar os ideais e teorias do socialismo marxista, entretanto, também romperam com o estilo dos clássicos que se dedicaram a uma significação histórica como a formação do capitalismo e a totalidade da vida social.

Escola de Frankfurt – fundada em 1923, sob o nome de Instituto de Pesquisa Social, seus principais representantes são: Max Horkheimer (1895-1973), Walter Benjamin (1892-1940), Theodor W. Adorno (1906-1969), Herbert Marcuse (1898-1979) e Jürgen Habermas (1929). Sua filosofia também é conhecida como Teoria crítica. Os frankfurtianos criticam a dominação da natureza para fins lucrativos colocando a ciência e a técnica a serviço do capital. Os frankfurtianos querem recuperar a razão não repressora, capaz de autocrítica e a serviço da emancipação humana. Esses pensadores reutilizam o conceito de iluminismo em sentido mais amplo – um pensador iluminista sempre combate as supertições, o arbítrio do poder e defende o pluralismo e a tolerância.

4ª – ATIVIDADE – Responda em seu caderno:

- a) – O que são correntes sociológicas?
- b) – Por que existem diferentes correntes sociológicas?
- c) – Diferencie as idéias dos Profetas do Passado do Positivismo?
- d) – Diferencie o Socialismo Utópico do Socialismo Científico.
- e) – Diferencie o Marxismo de Funcionalismo.
- f) – Diferencie as idéias propostas na Escola de Chicago da Escola de Frankfurt

2.6. OS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

Os primeiros pensadores que testemunharam as transformações sociais que ocorriam desde o século XVIII e que se preocuparam em compreender e explicá-las, não eram homens de ciência ou sociólogos que viviam desta profissão. Eram antes de tudo homens voltados para a ação, que desejavam introduzir determinadas modificações na sociedade. Participavam ativamente dos debates ideológicos em que se envolviam as correntes liberais, conservadoras e socialistas. Eles não desejaram introduzir um mero conhecimento sobre as novas condições de vida geradas pela revolução industrial, mas procuravam extrair dele orientações para a ação, tanto para manter, como para reformar ou modificar radicalmente a sociedade de seu tempo. Entre esses pensadores podemos destacar: **Comte, Marx, Durkheim e Weber**. Estes são considerados clássicos da sociologia, pois seus pensamentos ainda têm poder explicativo, sua vitalidade teórica e explicativa ainda alcança a era contemporânea, embora apresente limitações.

COMTE

MARX

DURKHEIM

WEBER

5ª – ATIVIDADE – Responda em seu caderno:

- a) – Cite os principais pensadores sociais do século XVIII considerados clássicos da sociologia.
 - b) – Por que os primeiros os pensadores do século XVIII não eram homens de ciência ou sociólogos que viviam dessa profissão?
 - c) – Por que os pensadores sociais do século XVIII não desejavam apenas introduzir um mero conhecimento sobre as novas condições de vida geradas pela revolução industrial?
 - d) – Por que os principais pensadores sociais do século XVIII são considerados clássicos da sociologia?
-

3.1. VIDA E OBRA

Isidore Augusto Marie François Xavier Comte, filósofo e matemático francês, nasceu em Montpellier a 19 de janeiro de 1798. Foi fundador do positivismo foi ele também que batizou com o nome de sociologia uma nova ciência que antes ele chamava de “física social”. Augusto Comte foi importante para a sociologia, pois, através de sua perspectiva positivista que deu os primeiros passos para a cientificidade da sociologia, mas ainda confundida com uma filosofia social e religiosidade de tipo ideologicamente conservadora. Suas principais obras são: Curso de Filosofia Positiva e Sistema de Política Positiva.

6ª – ATIVIDADE. Responda em seu caderno:

- a) – Explique a importância de Augusto Comte para a sociologia?
 - b) – Cite as principais obras de Augusto Comte.
 - c) – Que nome Comte usou pela primeira vez antes de sociologia?
 - d) – Com o que é confundida a cientificidade de Comte?
 - e) – Comte é um pensador de tendência ideologicamente?
-

OS TRÊS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO POSITIVISMO COMTEANO

I – Prioridade do todo sobre as partes: significa que, para compreender e explicar um fenômeno social particular devemos analisá-lo no contexto global a que pertence. Considerava que tanto a sociologia estática (estudo da ordem das sociedades em determinado momento histórico) quanto à sociologia dinâmica (estudo da evolução das sociedades no tempo) deveriam analisar a sociedade, de uma determinada época, correlacionando-a a sua história e a história da humanidade (a sociologia de Comte é, na realidade, sociologia comparada, tendo como quadro de referência a história universal);

II – O progresso do conhecimento é característica da sociedade humana: a sucessão de gerações, com seus conhecimentos permiti uma acumulação de experiências e de saber que constitui um patrimônio espiritual objetivo e liga as gerações entre si, existe uma coerência entre o estágio dos conhecimentos e a organização social;

III – O homem é o mesmo por toda à parte e em todos os termos: em virtude de possuir idêntica constituição biológica e sistema cerebral.

7ª – ATIVIDADE. Responda em seu caderno:

- a) – Cite os três princípios básicos do positivismo comteano.
 - b) – Explique o primeiro principio básico do positivismo comteano.
 - c) – Diferencie sociologia estática de sociologia dinâmica segundo os princípios comteano.
 - d) – Como é a sociologia de Comte?
 - e) – Como Comte explique o progresso da sociedade humana?
 - f) – Explique por que Comte diz que o “homem é o mesmo por toda a parte e em todos os tempos”?
-

3.3. A LEI DOS TRÊS ESTADOS

1º. Estado teológico ou fictício – na fase inicial da evolução histórica, o mundo, a vida, os fenômenos em geral são explicados através dos recursos das forças sobrenaturais, mágicas dos deuses, primeiramente é a forma de feiticismo no monoteísmo.

A esta forma de conhecimento, corresponde uma forma de organização sócio-política: o Governo Monárquico em que o poder real absoluto é legitimado pelo direito divino. Aqui se explicam os diversos fenômenos através de causas primeiras, em geral personificadas nos deuses. O estado teológico subdividiu-se em:

- a). Fetichismo, em que o homem confere vida, ação e poder sobrenaturais a seres inanimados e a animais.
- b). Politeísmo, quando atribui às diversas potências sobrenaturais ou deuses certos traços da natureza humana (motivações, vícios e virtudes).
- c). Monoteísmo, quando se desenvolve a crença num Deus único.

2º. Estado metafísico ou abstrato – nesta fase assim como na anterior a sociedade ainda busca explicações de caráter absoluto. A diferença é que a divindade é substituída por conceitos como a “essência” e substância (a coisa em si), “causas primárias” (origem absoluta), “causas finais” (destinado absoluto), que embora produzidos pela razão, não pode ser comparadas objetivamente. A organização sócio-política próprio a esta fase é a República liberal, fundamentada em suposições metafísicas, ou seja, nos direitos humanos.

As causas primárias são substituídas por causas mais gerais – as entidades metafísicas – , buscando nestas entidades (idéias) explicações sobre a natureza das coisas e a causa dos acontecimentos.

3º. Estado positivo ou científico – é o último estágio da evolução humana, em que a sociedade atinge o conhecimento científico, isto é, verificável, objetivo e que se expressa em termos de leis naturais. A filosofia de Comte é justamente uma análise do estado positivo. O homem tenta compreender as relações entre as coisas e os acontecimentos através da observação científica e do raciocínio, formulando leis; portanto, não mais procura conhecer a última das coisas e as causas absolutas.

8ª – ATIVIDADE. Responda em seu caderno:

- Cite os três estados do progresso da evolução da humanidade segundo a teoria de Comte.
 - O que é o estado teológico ou fictício?
 - Explique a que corresponde o estado teológico ou fictício segundo uma organização sociopolítica?
 - Qual o segundo estado da evolução da humanidade segundo a teoria de Comte?
 - Diferencie o estado teológico do estado metafísico.
 - Segundo Comte, qual o terceiro estado da evolução da humanidade? E o que ele significa?
-

3.4. O CONHECIMENTO POSITIVO

Segundo Comte, o único conhecimento válido é que se baseia em fatos. Por isso, a imaginação deve estar completamente subordinada a observação da realidade sensível e manipulável pela técnica. Constantemente, abandona-se qualquer tentativa de conhecimento absoluto ou pelas causas, o objetivo é chegar às leis, ou seja, as relações constantes que os fatos possuem entre si.

Para Comte, somente a filosofia positivista, livre das teologias e da metafísica, poderia superar as contradições da humanidade, levando a alcançar o seu destino de progresso.

3.5. A CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS

Comte classificou as ciências segundo dois critérios interdependentes:

- O critério de generalidade decrescente e complexidade crescente;
- O critério histórico, a ordem histórica das ciências: matemática, astronomia, física, química, biologia e sociologia.

3.6. A POLÍTICA POSITIVISTA

O fundamento da política positiva é: “o amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim”. Só pode haver progresso social na medida em que o governo mantém a ordem, reprimindo as manifestações críticas, sufocando revoltas, garantindo desta forma a paz, a ordem e o progresso.

Para Comte, o governo deve ser ditatorial, para poder instaurar a nova moral positiva, subordinando os interesses individuais ao coletivo, garantir a ordem social a qualquer custo.

3.7. A RELIGIÃO DA HUMANIDADE

Comte propôs uma religião positivista, cujo objeto de culto é a própria humanidade, através da veneração dos motivos, principalmente os filósofos e cientistas. Essa religião seria a base da política positiva, na medida em que seus sacerdotes, os sábios deveriam inculcar na sociedade os princípios morais.

9ª – ATIVIDADE. Responda em seu caderno:

- Segundo Augusto Comte, o que é o conhecimento positivo?
 - Como Comte classifica as ciências?
 - Em que se fundamenta a política positivista?
 - Para Comte, como deve ser o governo?
 - Explique a religião da humanidade como uma religião positivista proposta por Comte.
-